

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

Nursing performance on the organ and tissue donation process for transplantation

Andréia Cristina Revolta Batista², Osvaldo Lourenço da Silva Júnior³, Jocilene de Carvalho Miraveti Canova¹

RESUMO

O enfermeiro, atuando desde a realização do primeiro transplante no Brasil, está cada vez mais buscando conhecimento na área de gerenciamento e assistência, desenvolvendo um papel técnico ativo e de extrema importância no processo de doação e captação de órgãos. Objetivo: realizar uma revisão da literatura sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos. Métodos: foram analisados artigos publicados no período entre 2000 e 2010, nas seguintes bases de dados: LILACS, SciELO, Google Acadêmico, Ministério da Saúde (MS) e Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Desses, foram excluídos todos os artigos em língua estrangeira. Resultado: dos 17 artigos analisados, quatro foram publicados entre 2000 e 2005 e 13 entre 2006 e 2010. Os artigos foram publicados em oito periódicos diferentes. Conclusão: a partir deste estudo, pôde-se concluir que o Enfermeiro vem transformando o seu papel no decorrer de mais de 40 anos de atividades direcionadas aos transplantes de órgãos no Brasil, apoiada pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela Resolução nº 292/2004, incumbindo-lhe atividades privativas de “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar” todo o processo de doação e captação de órgãos. Embora a atuação do Enfermeiro esteja se expandindo nesse campo, ainda há escassez de publicações de artigos científicos que abordem esse tema, sugerindo futuramente a divulgação de pesquisas e trabalhos que abordem a importância da atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos.

Descritores: Transplantes; Transplantes de Órgãos; Enfermagem

INTRODUÇÃO

Mundialmente, o número de transplantes continua crescendo. Desde 1964, quando foi realizado o primeiro transplante de rim no Brasil, já ocorreram mais de 75.600 transplantes de órgãos sólidos.¹

Apesar do constante avanço, 27.567 pessoas aguardam a sensibilização da população à espera de um órgão.^{2,3} A falta de esclarecimento, a necessidade de aumentar o número de doadores e a ausência de programas voltados para a conscientização da população têm prejudicado o processo do transplante e provocado um baixo índice de captação de órgãos.⁴

É notória a contribuição do enfermeiro para o sucesso do transplante, e seu papel e função são diferenciados, de acordo com sua formação profissional, cargo na instituição e cenário de prática.⁵

Desta forma, o enfermeiro conquistou seu espaço de maneira responsável, atuando junto com a equipe multiprofissional, desenvolvendo um papel técnico e ativo, assim como norteador dessa população de potenciais doadores e receptores de órgãos, orientando e multiplicando informações e tornando o transplante uma experiência menos dolorosa para ambos.^{6,7}

Instituições:

¹ Ambulatório Médico de Especialidades de Barretos – Barretos/SP, Brasil.

² Centro Integrado de Pesquisa do Hospital de Base de São José do Rio Preto – São José do Rio Preto/SP, Brasil.

³ Departamento de emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto – São José do Rio Preto/SP, Brasil.

Correspondência:

Andréia Cristina Revolta Batista

Avenida 39 ruas 46 e 48 nº 1173, CEP 14780-400 – Barretos/SP

Tel: (17) 3322-7368

E-mail: andreia.batista@amebarretos.com.br

Recebido em: 24.09.2012

Aceito em: 12.10.2012

OBJETIVO

Descrever a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem escolhida para o estudo foi a pesquisa A abordagem escolhida para o estudo foi a pesquisa exploratória, do tipo bibliográfica. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, utilizando-se os bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que incluem a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) no período de 2000 a 2010.

Complementarmente, foi utilizado o Google Acadêmico, o Ministério da Saúde (MS) e a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), com o intuito de selecionar artigos científicos nacionais publicados em revistas não indexadas na base da BIREME.

Os critérios de inclusão adotados para esta revisão foram: resoluções e artigos publicados na íntegra e em português, que abordem a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos. Os critérios de exclusão foram: artigos impossibilitados de acesso on-line e artigos de língua estrangeira.

Os artigos selecionados foram obtidos na íntegra, submetidos, primeiro, a uma leitura exploratória e, depois, a uma leitura interpretativa com a finalidade de direcionar e organizar os conteúdos encontrados, de forma a atender o objetivo proposto neste estudo.

Os resultados foram analisados e apresentados quanto à caracterização dos artigos selecionados (tipo de estudo, objetivo, autor, palavras-chave, instrumento utilizado e ano de publicação) e quanto à atuação da enfermagem no processo de doação e captação de órgãos.

RESULTADOS

Dos 17 artigos analisados, quatro foram publicados entre 2000 e 2005 e 13 entre 2006 e 2010. Os artigos foram publicados em oito periódicos diferentes, descritos a seguir, em ordem decrescente: Revista Latino-Americana de Enfermagem (seis artigos)⁸⁻¹³ e Revista Brasileira de Enfermagem (três artigos).¹⁴⁻¹⁶ Desse ponto em diante, foi analisado um artigo das seguintes revistas: Cadernos de Saúde Pública,² Revista Brasileira de Terapia Intensiva,¹⁷ O Mundo da Saúde,¹⁸ Scientia Médica,¹⁹ Enfermería Global,³ Arquivos de Ciências da Saúde,⁴ Revista Pesquisa: Cuidados é Fundamental Online²⁰ e Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas (SARE).⁷

Em outra análise, este estudo mostra que dos 17 artigos selecionados, 13 (76%) foram escritos por enfermeiros, três (18%) por médicos e um (6%) por outros profissionais, evidenciando, assim, que a atuação dos enfermeiros não

está voltada apenas para o processo de doação e captação de órgãos, mas expandindo-se na direção de publicações de estudos científicos que demonstram sua capacidade e sua ativa participação nos transplantes no Brasil.

DISCUSSÃO

O transplante de órgãos é considerado um dos maiores avanços obtidos pela Medicina, pois muitos indivíduos que passam por esse processo têm maior sobrevida. Em 2010, o Brasil realizou 21.040 transplantes de órgãos, com um aumento de 7% em relação a 2009, sendo que o estado de São Paulo foi responsável por 47% dos procedimentos realizados.²¹

O estado de São Paulo dispõe de duas Centrais de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDOs), que têm como atribuição o gerenciamento dos cadastros dos doadores e receptores de órgãos e tecidos, garantindo a igualdade do processo dos transplantes. As CNCDOs são responsáveis por coordenar as Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) e essas são regionalizadas para detecção dos doadores e responsáveis pela captação de órgãos e tecidos.⁴

Todo o processo do transplante é realizado por uma equipe multidisciplinar totalmente capacitada, mas cabe ao enfermeiro o reconhecimento, detecção e identificação do potencial doador; além de colher a história da doença atual, fornecendo as informações (via telefone/fax) para a CNCDO local.¹⁵

Em todos os aspectos de sua prática, a atuação do enfermeiro nos transplantes é respaldada pela Resolução COFEN nº 292/2004.¹⁵

As causas mais frequentes de morte encefálica são: traumatismo crânio-encefálico (TCE), hemorragia subaracnóidea (HSA) ligada a uma ruptura de aneurisma, lesão após uma parada cardiorrespiratória (PCR), hemorragia cerebral e grandes lesões isquêmicas (AVE). Sua confirmação é determinada por dois médicos não atuantes nas equipes de transplante de órgãos e tecidos, quando são realizados exames clínicos neurológicos para certificar a ausência de reflexos e fluxo sanguíneo no tronco cerebral, como a angiografia e o doppler transcraniano, excluindo assim qualquer causa reversível.¹⁴

A assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente com diagnóstico de morte encefálica é de grande importância, pois sua responsabilidade é manter o doador hemodinamicamente estável, para que seus órgãos possam permanecer em perfeito estado até o momento da retirada no centro cirúrgico.⁹

A morte encefálica pode abranger alterações bioquímicas e celulares que levam a uma disfunção múltipla dos órgãos, influenciando a vitalidade e qualidade dos órgãos; por essa razão, o enfermeiro deve ter um conhecimento especializado para detectar as alterações fisiopatológicas que derivam da morte encefálica, devendo estar atento para o controle intensivo da pressão arterial a um nível de >100 mmHg, um rigoroso monitoramento do balanço hídrico com débito urinário >100 ml/hora, e a reposição volêmica deve ser realizada por meio de uma veia calibrosa periférica, sendo as drogas vasoativas administradas em veias centrais; deve haver um controle da

glicemia capilar a cada quatro horas, aplicando doses seriadas de glicose sanguínea para que seja evitada a hiperglicemia e dosagens seriadas dos eletrólitos para o controle dos distúrbios hidroeletrolíticos. O controle da temperatura faz parte da função dos enfermeiros, aquecendo as soluções (37-38°C), colocando cobertores térmicos, e fazendo a manutenção adequada da ventilação e oxigenação, com controle de gases sanguíneos, além do controle dos parâmetros do ventilador, devendo também ter conhecimento das manobras de ressuscitação, caso haja uma intercorrência de PCR.⁹

Todos esses cuidados competem, em grande parte, aos enfermeiros, demandando grande atenção e responsabilidade por parte desses profissionais, exigindo alto grau de colaboração ao dispensar cuidados como a um paciente normal, o que torna o trabalho para alguns deles, por vezes, desgastante e estressante.

A falta de manutenção e os cuidados incorretos por parte do enfermeiro em um paciente com diagnóstico de morte encefálica, ou seja, um potencial doador, constitui-se na segunda maior causa da não efetivação da doação de órgãos no Brasil.¹²

Uma tarefa também designada ao enfermeiro é a abordagem e entrevista com os familiares em relação à morte encefálica e a possível doação dos órgãos para transplante, sendo considerada por muitos deles um dos momentos mais importantes do processo de captação de órgãos, sendo que esses profissionais necessitam ter facilidade em se expressar, conhecimento do processo de doação, respeito e sensibilidade em relação ao momento de dor que a família está vivenciando.⁷

É vista pelo enfermeiro como uma etapa de maior complexidade, envolvendo aspectos éticos, legais e emocionais, pois após o esclarecimento da morte encefálica e a solicitação da possível doação, os familiares encontram-se em choque e podem apresentar diferentes reações como dor, desespero, choro, tristeza, revolta, porque alguns não aceitam o sentimento da perda do ente querido, e desconfiança, chegando a desconfiar que o paciente ainda esteja vivo ou que seu quadro possa ser reversível devido à manutenção dos batimentos cardíacos, da ventilação mecânica, da temperatura corporal e da pressão arterial por meio das medicações e dos equipamentos.⁹

Apoiada pela Lei nº 10.211, a autorização somente dar-se-á com o consentimento familiar, mesmo que em vida o doador tenha manifestado seu desejo de doar seus órgãos; por isso, faz-se necessário que o enfermeiro esclareça todas as dúvidas, etapas e tempo do processo aos familiares, explicando quais os órgãos que serão retirados, ausência de custo por parte da família do doador, a possibilidade de salvar vidas que necessitam de um transplante para sobreviver e a preparação do corpo que não poderá ser desfigurado ou mutilado.¹⁷

A primeira maior causa da não efetivação da doação de órgãos é a recusa familiar, ligada a vários fatores que influenciam na tomada da decisão, como: crenças religiosas, níveis socioeconômico e cultural, grau de satisfação e credibilidade em relação à equipe dos transplantes. A assistência de enfermagem dispensada à família também influi na decisão quanto à doação de órgãos, devendo prestar apoio, mesmo que a decisão seja contrária à doação.⁸

Caso a família confirme a doação, o enfermeiro inicia seu processo com o preenchimento da documentação, notificando a Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO), que iniciará a distribuição dos órgãos a ser doados, conforme cadastro de fila única, marcando em seguida o horário para as equipes transplantadoras realizarem a retirada dos órgãos e tecidos. Após a retirada, o doador falecido é recomposto e entregue aos familiares, para que possa ser realizado o funeral.¹⁸

Com uma notável participação, o enfermeiro tem suas atividades desenvolvidas em diversas modalidades como: detecção, avaliação e manutenção do potencial doador em morte encefálica, notificação às Centrais de Notificação Captação e Distribuição de Órgãos (CNNCDO), entrevista e consentimento familiar, documentação, registro e arquivo do processo dos transplantes, garantia do anonimato do doador para o receptor e vice-versa, acompanhamento do procedimento cirúrgico para a retirada dos órgãos, Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) ao receptor e acompanhamento dos resultados.^{15,16}

A assistência do enfermeiro ao paciente transplantado deve ser especializada, devendo ser pré e pós-transplante, pois esses pacientes necessitam de cuidados mais complexos, orientações e educação continuada, estendendo-se em visitas domiciliares.¹¹

O enfermeiro desempenha um papel de responsabilidade social, com a função de orientar e informar a população a respeito da doação de órgãos e tecidos, tentando buscar a conscientização das pessoas, através de campanhas em meios de comunicação, mostrando o funcionamento dos programas de transplantes, o sofrimento das pessoas que estão na lista de espera, a nova vida pós-transplante, demonstrando um estímulo para que as pessoas possam contribuir com aqueles que aguardam melhor qualidade de vida.¹⁹⁻²⁰

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, pôde-se concluir que o Enfermeiro vem transformando o seu papel no decorrer de mais de 40 anos de atividades direcionadas aos transplantes de órgãos no Brasil, apoiado pelo Conselho Federal de Enfermagem e pela Resolução nº 292/2004, incumbindo-lhe atividades privativas de “planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar” todo o processo de doação e captação de órgãos.

Permitiu-se reconhecer que o enfermeiro passou a ser visto como um protagonista, e está cada vez mais capacitado, buscando conhecimentos e especializações na área, contribuindo assim para melhorar o processo de transplantes de órgãos no Brasil, não fazendo apenas parte do processo técnico e científico, mas tornando-se parte fundamental da equipe responsável pela doação e captação de órgãos.

Embora a atuação do Enfermeiro esteja expandindo nesse campo, ainda há escassez de publicações de artigos científicos que abordem esse tema, sugerindo futuramente a divulgação de pesquisas e trabalhos que abordem a importância da atuação da enfermagem no processo de doação e captação de órgãos.

ABSTRACT

The nurse, acting since the first transplantation in Brazil is increasingly seeking knowledge in the management and assistance in the development of a technical active and of major importance role in the process of organ donation and retrieving. **Purpose:** To make a literature review on the performance of nurses in the process of organ donation and retrieving. **Method:** It was analyzed articles published between 2000 and 2010 on the following databases: LILACS, SciELO, Google academic, Ministry of Health and the Brazilian Association of Organ Transplantation. **Results:** From 17 articles reviewed, four have been published between 2000 and 2005 and 13 between 2006 and 2010. These articles were published in eight different periodicals. **Conclusion:** From this study, it can be concluded that Nursing has been transforming its role over the past 40 years in activities driven to the organ transplantation in Brazil, supported by the Federal Nursing Council and the Resolution No. 292/2004, granting them exclusive activities such as to “plan, implement, coordinate, supervise and evaluate” in the whole organ donation and retrieving process. Although the role of the Nurse is being expanded in this area, there is still scarce scientific articles published addressing this theme, suggesting the future research and disclosure of studies focusing the importance of the nurse’s performance in the process of organ donation and retrieving.

Keywords: Transplantation, Organ Transplants, Nursing.

REFERÊNCIAS:

- Mendes KDS, Roza BA, Barbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. *Texto & contexto enferm.* 2012;21(4):945-53.
- Marinho A. Um estudo sobre as filas para transplantes no Sistema Único de Saúde brasileiro. *Cad. Saúde Pública.* 2006;22(10):2229-39.
- Santos MJ, Massarollo MCKB, Moraes EL. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Acta paul. enferm.* 2011;25(5):788-94.
- Moraes M, Silva RCMA, Ramalho HJ, Silva RF, Abbud-Filho M. As Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) são efetivas? Análise de sete anos de atividade de uma OPO brasileira. *Arq. Ciênc. Saúde.* 2004;11(4):225-9.
- Cintra V, Sanna MC. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.* 2005;58(1):78-8.
- Lemes MMDD, Bastos MAR. Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2007;15(5).
- Magalhães ACSP, Magalhães JAP, Ramos RP. O enfermeiro na Central de Captação de Órgãos [monografia na Internet]. São Paulo: Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas; 2007 [acesso em 2010 Out 11]. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/anudo/article/view/763/590>.
- Moraes EL, Massarollo MCKB. A recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2008;16(3).
- Guido LA, Linch GFC, Andolhe R, Conegatto CC, Tonini CC. Estressores na assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2009;17(6).
- Moraes EL, Barros e Silva LB, Moraes TC, Paixão NCS, Izumi NMS, Guarino AJ. O perfil dos potenciais doadores de órgãos e tecidos. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2009;17(5).
- Massarollo MCKB, Kurciant P. O Vivencial dos enfermeiros no programa de transplante de fígado de um hospital público. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2000;8(4):66-72.
- Lemes MMDD, Bastos MAR. Os cuidados de manutenção dos potenciais doadores de órgãos: estudo etnográfico sobre a vivência da equipe de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2007;15(5).
- Santos MJ, Massarollo MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2005;13(3):382-7.
- Guetti NR, Marques IR. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Rev. Bras. Enferm.* 2008;61(1):91-7.
- Cicolo EA, Roza BA, Schirmer J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. *Rev. Bras. Enferm.* 2010;63(2):274-8.
- Cintra V, Sanna MC. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.* 2005;58(1):78-81.
- Rech TH, Rodrigues Filho EM. Entrevista familiar e consentimento. *Rev. Bras. Ter. Intensiva.* 2007;19(1):85-9.
- Lima AAF, Silva MJP, Pereira LL. Percepção de enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO) sobre humanização do processo de captação de órgãos para transplante. *Mundo Saúde (Impr.)*. 2006;30(3):409-16.
- Traiber C, Lopes MHI. Educação para doação de órgãos. *Scientia Medica.* 2006;16(4):178-82.
- Gomes LS, Ferreira BJ, Knupp MV, Aniceto SC, Cavalcanti PCS. Doação de órgãos: responsabilidade social no exercício profissional da enfermagem. *Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental online.* 2010;(Ed. Supl.):881-3.
- ABTO.org.br [homepage na Internet]. ABTO: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos; [acesso em 2010 oct 15]. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov02/portugueses/populacao/home/ConteudoNoticia.aspx?KeyResource=92>.